

Pesquisa genética divide opinião

Revelação da origem étnica da população causa polêmica

Por: Daniela Gomes, especial para *Afirmativa Plural*

Há alguns meses, a sociedade brasileira tem podido ver nos principais veículos de comunicação o resultado de uma pesquisa genética que determina a origem étnica de cada pessoa através de percentuais. Encomendado pela rede de comunicação BBC Brasil, o resultado permitiu, entre outras descobertas, não apenas definir a origem étnica, mas também a que região essa etnia pertence.

Intitulada Raízes Afro-brasileiras, a pesquisa chamou atenção da mídia, pois foi realizada com nove personalidades conhecidas como a cantora Sandra de Sá, os cantores Djavan, Milton Nascimento e Seu Jorge, a ginasta Daiane dos Santos, o sambista Neguinho da Beija-Flor, a atriz Ildi Silva, o jogador de futebol Obina e o ativista Frei David Santos.

O trabalho desenvolvido pelo professor titular de bioquímica da UFMG – Universidade Federal de Minas Ge-

rais e proprietário do Gene Núcleo de Genética Médica dr. Sérgio Danilo Pena, avaliou o cromossomo Y e o DNA mitocondrial dos entrevistados com o objetivo de mostrar a origem de seus ancestrais. O geneticista, que desenvolve há 15 anos em seu laboratório na UFMG uma pesquisa sistemática com marcadores de DNA sobre a população brasileira teve, segundo ele, em seu laboratório particular, Gene, contratado pela BBC Brasil para realizar os testes junto aos convidados.

O processo de análise do material torna possível rastrear por meio do cromossomo Y um marcador de linhagem que revela o ancestral paterno mais antigo e através de alótipos (seqüências genéticas) do DNA mitocondrial é possível determinar a ancestral materna mais antiga, já que ambos, a menos que passem por mutações, permanecem a cada geração sem sofrer mudanças.

Outro teste, o de ancestralidade genômica revela o percentual de genes europeus, africanos e ameríndios de cada um, por meio de uma análise de determinadas regiões do genoma, que revelam traços distintos de genes associados a cada região geográfica.

Segundo Pena, as motivações declaradas pela BBC Brasil para realizar os testes seriam o bicentenário da abolição do tráfico de escravos na Inglaterra e a realização de estudo semelhante nos Estados Unidos, organizado pela apresentadora Oprah Winfrey e pelo intelectual Louis Gates Junior.

Decifrando o passado

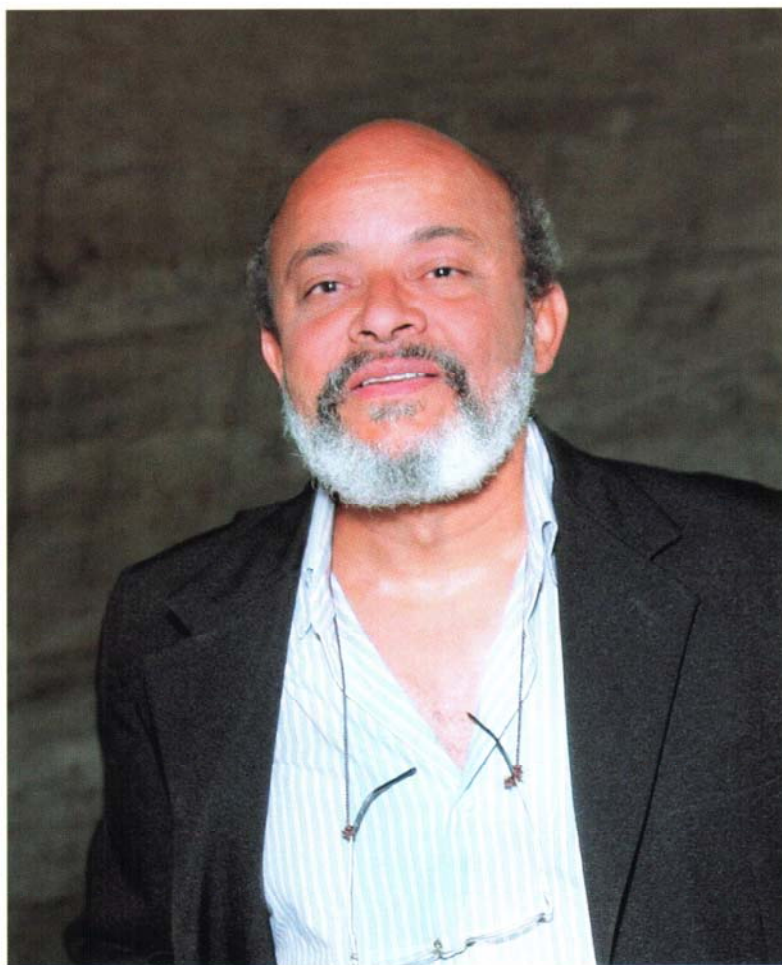
Desenvolvida há alguns anos por universidades americanas com o objetivo de criar um banco de dados para que os afro-americanos pudessem pesquisar suas origens, o teste de genealogia por DNA poderia tornar realidade o

sonho de muitos brasileiros, já que o histórico da escravidão fez com que a grande maioria dos descendentes de africanos no país desconhecesse sua região de origem e tivesse poucas informações sobre a sua ancestralidade.

De acordo com o dr. Sérgio Pena, em seu laboratório de pesquisa na UFMG, a geração do banco de dados sobre a população brasileira iniciou com a caracterização da população ameríndia e branca a partir de 1995 e em sua última etapa analisou a população negra brasileira. Segundo Pena, a pesquisa realizada com cerca de 300 indivíduos de três grandes capitais do país teve como objetivo mapear na África as origens geográficas dos afro-brasileiros. Defendendo a importância histórica de um trabalho como esse, o geneticista afirma que nos Estados Unidos pesquisas similares têm sido consideradas essenciais em fazer a conscientização da comunidade negra com relação às suas raízes históricas.

Para a cantora Sandra de Sá, uma das personalidades brasileiras que teve seu DNA testado pela BBC e que apresentou 96,8% de genes africanos, a realização da pesquisa foi importante, já que lhe permitiu ter sua ancestralidade como algo palpável. “É maravilhoso esse resultado, pois me dá a sensação de que eu tenho um caminho, uma origem”, declara Sandra.

O interesse em descobrir suas origens levou a escritora norte-americana Pearl Duncan a realizar o teste em 2000. Pearl, que foi a primeira americana a se submeter ao teste, afirma ter feito a pesquisa, pois desejava confirmar a origem de sua família, que ela suspeitava ser ganense. As revelações foram somadas a pesquisas históricas e lingüísticas que resultaram em artigos publi-



Frei David

cados nos principais jornais americanos e no livro temporário “DNA, Courage & Ordinary Folks”, ou “DNA, Coragem e Tradições”, que está para ser lançado.

Nem todas as personalidades testadas tiveram sorte ao tentar desvendar suas origens. O ativista Frei David Santos, fundador do Educafro, ONG que busca a inclusão de afrodescendentes na sociedade e que trabalha na luta em favor das ações afirmativas, declara que uma das motivações para realizar o teste foi a promessa de que saberia a origem de seus ancestrais africanos. “A BBC foi explícita ao dizer: ‘você vai

descobrir com precisão de que região vem seus antepassados da África’ e essa resposta eu não obtive”, afirma o Frei. Segundo o dr. Sérgio Pena, em casos como o de Frei David e das outras personalidades que não obtiveram essa resposta, não foi possível determinar suas origens geográficas na África, pois a linhagem paterna ou materna do indivíduo não era africana. “Ao se estudar a população brasileira é comum encontrar linhagens maternas e paternas variadas”, declara o geneticista.

Pena afirma ainda que em casos como o de Sandra de Sá e o de outras das personalidades pesquisadas, o trabalho



Sandra de Sá

revelou ancestralidades absolutamente africanas, mas que infelizmente a imprensa preferiu focar os casos em que isso não aconteceu.

Para Frei David a nação brasileira deve à comunidade negra o direito de saber sua origem e, segundo ele, seria necessária até mesmo uma lei que garantisse a todo afro-brasileiro o direito de ir aos laboratórios das universidades públicas e pesquisar suas origens.

A cantora Sandra de Sá concorda com a amplitude da pesquisa, mas acredita que a população deveria ser pesquisada como um todo para abrir a cabeça

do brasileiro e acabar com o racismo e complexos de todos.

A vertente do mal

Mesmo com todo o seu significado acadêmico, a pesquisa acabou gerando controvérsias quando alguns veículos de comunicação passaram a utilizar um fator conhecido, como a miscigenação do país, para ressuscitar o mito da democracia racial brasileira.

Utilizando os dados obtidos, grupos que militam contra o sistema de cotas focaram principalmente o quanto de ancestralidade europeia existe nessas

pessoas, para tornar injustificada a busca por ações afirmativas.

Para Frei David, o debate tem sido superficial e tendencioso já que em nenhum momento esses veículos ouviram militantes negros favoráveis às cotas. O ativista acredita que a pesquisa realizada pela BBC enfatizou mais as origens europeias.

“Queremos inquirir na justiça a razão pela qual a maioria dos gráficos apresentados tem uma forte carga eurocêntrica, marginalizando a África e o porquê do pesquisador aceitar fazer parte de um livro contra as cotas”, declara o Frei. Em resposta às indagações sobre suas supostas declarações contra as cotas, o dr. Pena afirma nunca ter expressado publicamente, em artigos ou revistas, qualquer opinião contrária às cotas e se declara a favor das ações afirmativas. Segundo ele, o Gene já realizou dois testes de genealogia por DNA em pessoas que foram recusadas pelos programas de cotas de universidades que usam identificação fotográfica. Os candidatos eram pardos claros e no teste de genealogia revelaram ancestralidade africana.

“Isto mostra que o teste pode ajudar a manter a sanidade dos programas de cotas raciais”, defende Pena que acredita que o melhor método a se utilizar nas cotas seja o de autodeclaração.

Na opinião do geneticista, em um momento político tão importante para o país, onde aspectos relacionados com cor e raça estão sendo debatidos, o papel da genética deve ser definido. “A esfera da genética é científica e não política. Mas eu vejo que a genética tem um papel significativo de informar o público para se orientar nestes debates com elementos que podem nortear posições políticas racionais”, declara Pena. ■